

# REPÚBLICA

ANNO VI

ASSIGNATURAS  
Trimestre . . . . . 38.000  
Semestre . . . . . 76.000  
N.º dia 60 rs. atrasado 100 rs.

ESTADO DE SANTA CATARINA

Florianópolis—Terça-feira, 16 de Julho de 1893

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n.º 26 A

N. 156

SECÇÃO TELEGRAPHICA

SERVIÇO ESPECIAL

DA  
*REPÚBLICA*

Emprestimo

7 1/2 MILHÕES

Rio, 13

A's 6 horas da tarde

**Consta estar realizado um empréstimo de sete milhões e meio esterlinos, no tipo de 75, 55 e 85 e juros de 5%.**

Promoção

OFFICIAES GENERAES

Rio, 13

A's 12 horas

Foram promovidos:

a marchal o general de divisão Bernardo Vasques, ministro da guerra;

a marchal graduado o general de divisão Carlos Machado de Bittencourt, ajudante geral;

a generais de divisão os de brigada Francisco José Teixeira Junior e José da Cunha;

a generais de brigada os coronéis Firmino Pires Ferreira, Claudio do Amaral Saavedra, José Maria Marinho da Silva, Carlos Eugenio de Andrade Guimaraes e Luiz Mendes de Mores.

Doente

Rio, 15

A's 10 horas da manhã

O general Hypolito Ribeiro está gravemente enfermo.

O Sul

A CONFERNENCIA

GALVÃO E TAVARES

O PROTOCOLO

Rio, 15

A's 5 horas da tarde

**Continua o armistício entre as forças do Rio Grande do Sul.**

E' esperado aqui um oficial das forças, que é portador do protocolo da conferencia entre os generais Innocencio Galvão e Juca Tavares, sobre a qual guardam sigilo.

EMPRESTIMO

Por telegramma recebido hontem pelo sr. Dr. Hercílio Luz, governador do Estado, sabemos ter tido longa conferencia com o illustre sr. Dr. Prudente José de Moraes Barros, presidente da Republica, no seudo de seu amigo José Arthur Boiteux, secretario do governo do Estado, que fôr à capital federal expressamente com carta do Dr. Hercílio Luz para a 1ª autoridade da Nação — o qual o infatigável governador expunha-lhe francamente a situação financeira do Estado.

Dessa conferencia, que se realizou sábado ultimo, o illustre Dr. Prudente de Mores, fez ver ao delegado do governo estadual que o emprestimo vai ser ultimado com presteza, afim de satisfazer o pedido feito na carta já referida.

Os amigos ursos do governo do Estado devem a esta hora estar desapontados com essa noticia.

JUIZO FEDERAL

SENTENCIA RECORRIDA

Nos autos de recurso crime, interposto para o supremo tribunal federal, por Manoel Pires Belo, preso, pronunciado no art. 115, § 4º, do cod. penal, profere hontem o Dr. juiz federal o seguinte despacho, sustentando a sentença recorrida:

Sustento o despacho recorrido, que pronunciou o recorrente no art. 115, § 4º, do cod. penal, em vista dos principios de direito, n'ells expo-sos e aplicaveis ao recorrente, do depoimento da 6ª testemunha, corroborado pelo documento de fl. 173, e ainda dos fundamentos seguintes:

1º Que conforme está provado pelo documento e depoimento indicados e se lêprehendo das allegações de fls. 560 usq; 563, o recorrente tomara parte no movimento revolucionário, concorrendo directamente para a execução do crime, pelo facto de haver ocupado o posto de capitão comandante de um esquadrão de cavalaria da guarda nacional e cumprido ordens do comandante superior d' aquela milícia, criada e organizada pelo governo obedié, mandando aviar pelos inspectores de quartelaria os guardas e m-rando dia para revisão, arquivou que não fora invalidada.

2º Que, assim procedendo, prestou auxilio ao movimento, excitando-o e, conseguentemente, tornando-se um dos calegos, nos termos expressos do art. 108 do cod. penal (*ipso facto*, autor. ex-rt do art. 18, § 3º), do mesmo codigo.

3º Que não lhe aproveita a allegação de que, com o seu procedimento, obtinha em via ganhar tempo e alistar-se a fazer uma revolta formal, da qual lhe poderia arivar desgostos e inquietude — por importar um meio de deleza, destruído de valor jurídico.

4º Que não provou ter sido nomeado pelo governo legal capitão comandante, o que lhe seria facil, exhibindo a respectiva patente ou publica forma, documento indispensável para a prova dessa circunstância, que, infine no facto delictivo que lhe atribui a denuncia.

5º Que não colhe o argumento, a que socorre uo o recorrente, — de que a ação do governo legitimo, representado pelo marchal Floriano Peixoto, deixou de exercer-se n'este Estado, desde que foi criado o governo de Frederico Guilherme de Lorena, e que, portanto, os actos praticados pelo recorrente não podião constituir oposição ao livre exercicio das atribuições do poder executivo constitucional — porquanto o procedimento do recorrente importou a participação da execução do plano, traçado pelo mesmo Lórenna e outros chefes revolucionários, em continuaçao do que estava sendo posto em prática na baixa do Rio de Janeiro.

6º Que o facto da instalação do governo revolucionário não produziu o effeto que este visava, si não encontrasse adeptos, que procurasse tornar efectiva a sua ação criminosa, prestando o seu concurso ao plano que o mesmo governo propunha-se a realizar de opôr thenaz resistencia ao chefe do poder executivo, reconhecido pela Nação; como está demonstrado pela attitudem que aquelles tomarão, manifestadas nos cargos e postos que ocuparam, emanados de um poder sem competencia, desde que esta só vêm da lei e que nemhuma o creou.

7º Que o recorrente, com essa participação ou concurso directo, que constitue uma resistencia real e efectiva, identificou-se com a causa da revolução e tornou-se conhecedor do seu fin, ligando-se, assim, elo mesmo pensamento, pella mesma idéa, aos chefes revolucionários, e, consequentemente, houve de sua parte concerto de accão, accordo na pratica do committimento criminoso.

8º Que o recorrente, com a resistencia oposta à ação do poder executivo procurou embarcar a liberdade que este deve ter, alim de que fielmente executou a constituição e as leis e dirija o Estado, como seu chefe supremo, pelas vias que me-

lhore conduzem a seu destino — Piament Bueno, Dir. Pub. Bras.; — elle tem, pois, a liberdade de seus actos, por que é irresponsável, o que mister que se mantenha livre de qualquer estorno, quanto aos meios necessarios ao exercicio das suas atribuições.

9º Que a 22 parte do art. 114 do cod. penal, invocada pelo recorrente, é inaplicável à especie suita, por que refere-se ao impedimento oposto, por qualquer modo, ao effeto das determinações dos poderes federaes ou dos Estados, que não forem conformes à constituição e às leis, ou, como diz Thomas Atkes, commentando o art. 90 do cod. crim., com o qual incide a 2ª parte do preicta lo.

10º Que a oposição directa, ou factos positivos, violencias e ameaças, ao effeto da ordem ou determinação do poder civil; ou, ainda como pondera o jurisconsulto Verner, é mister, para dar-se este crime, que o acto se torne de nefumo a determinação, em vista dos obstáculos oppostos, que manifeste claramente a intenção do delinquente, como elemento do crime e condicão essencial para a imputação.

11º Que, conseguentemente, não se tratando de cumprimento de ordem ou determinação do poder executivo, sim o livre exercicio de suas atribuições em geral, a hypothese aventada carece de fundamento jurídico.

12º Que, embora sómente uma testemunha declarasse ter o recorrente tomado parte na revolução, todavia não é um depoimento isolado e, portanto, nas conseqüências de não fazer prova indicativa, por isso que tem como administrativo o documento a que se allude, o que constitui aquella prova, suficiente para a pronuncia, como diz Perreira e Souza, Linhas Criminais, nota 483.

13º Que nemhuma causa tornou legitima a revolução, que banharam-se na baixa do Rio de Janeiro a 6 de setembro de 1893, com a sublevação d'uma parte da força naval, revelação, da qual foi prolongamento a que secrerou-se neste. Estendeu, no tempo decorrido de 27 daquelle mês á 16 de abril do anno seguinte; por isso que, como o expõe R. de La Velleye: «*Le gouvernement dans la democratie*, pag. 176» — para ser legitimado o appello ás armas, contra um governo estabelecido, requerem-se, em primeiro lugar, culpas graves, numerosas e persistentes, impossíveis de remediar p'los meios legais, e, em segundo lugar, que o movimento in-revolução arrasta a massa do povo e seja, por assim dizer, a explosão d'um sentimento facinosa, hipotese que não verifica-se, e a prova de que importa um sentimento sobre a vontade nacional, reflexo dum publicista, de fazer prevalecer aqueles anuidades, seu desejos, por meio de força, quando a maioria da Nação não as adopta, não por certo um direito, sim um crime.

14º Que, finalmente, quanto à inconveniencia alegada pelo recorrente para a instauração do processo sumário da culpa, reporte-me ás razões adduzidas, sempre q'ue as serviriam de fundamento se não reconhecimento dessa excepcion, o opôr a fls. 328, acrescentar de que o ministerio da justicia, por aviso de março ultimo, expediu a solução á consulta feita por este juiz, por telegramma: decidiu que a doctrina criminal do Reg. n.º 130 de 1892 não aceitável, sim a da lei de 3 de dezembro de 1894, art. 93, para o effeto de realizar-se o julgamento do crime de que se trata, em lugar distinto do em que fora praticado; cujo foro é compõente somente para a formação da culpa.

15º Remetemo-nos, portanto, os autos á instancia superior, ficando traslado. — Florianópolis, 15 de julho de 1893. — *F. V. da Silveira Freire.*

Festejou hontem seu aniversario a exma. sra. D. Maria do Rosário Franco Blum, esposa do nosso illustre representante na camera dos deputados coronel Emílio Henrique.

O correio deve receber, hoje, ma las terrestres da Laguna e das diversas pontas da ilha.

NECROLOGIA

Victimido por uma bronchite aguda falleceu hontem nosso conterraneo Manoel João da Silva Muller.

A exma família apresentamos sentidos pezames.

Acham-se n'esta capital, vindos da Laguna, nossos amigos tenente coronel José Mauricio dos Santos, Joao Monteiro Cabral, Felippe Guimaraes Cabral e sua exma. esposa o Moysés Vanni.

Saiu hontem da capital federal o Rio Pardo, do Lloyd Brasileiro.

Conselho allehão n'esta capital precisa saber, segundo declaração que lhe publicamos, a residencia do sr. Reinhard Wratz.

Devent chegá a 17, a esta capital nossos dedicados e distintos co-religionarios conego Joaquim Eloy de Medeiros, presidente do Congresso e coronel Carlos Napoleão Poeta.

**MARECHAL FLORIANO**  
SUA HERANÇA

O marechal Floriano Peixoto, diz as *Varias do Jornal do Commercio*, que é consideravel o archivado deixado pelo marchal Floriano Peixoto. Os telegrammas e descriptos da sua propria humildade, tres casas, entre as quais de sua residencia, e tres engenhos de assucar no B-tado das Alagoas.

**ESTRADA**

Está concluida a estrada de rodagem do logar Aririú à Guarda do Cubatão, no municipio da Palmeira.

Esse serviço foi mandado fazer pelo activo superintendente desse município tenente coronel Bernardino Machado, nosso distinto amigo.

AMAZONAS

ABERTURA DO CONGRESSO

O sr. Dr. Hercílio Luz, governador do Estado, recebeu do Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro, governador do Amazonas, — seguem telegrapha:

«Manaus (via Belem), 11. — Abruiu-se n'esta capital, vindos da Laguna, nossos amigos tenente coronel José Mauricio dos Santos, Joao Monteiro Cabral, Felippe Guimaraes Cabral e sua exma. esposa o Moysés Vanni.

Li a mensagem pedindo a reforma de varios artigos da Constituição, como urgente necessidade para o regular funcionamento da administração.

É notável o progresso desto Estado, cujas finanças estão animadas. E' completa a paz.

Saudo-vos. — *Eduardo Ribeiro*, governador.

MARECHAL FLORIA

B' O Pato

Quasi que se torna desnecessário noticia. O Rio de Janeiro, pessoa Capital Federal da nossa Republica, viu, com os próximos, a mais extraordinaria, admirável consagração civil da memoria nos apneus da vida e politica, não já do Brasil em America do Sul.

Escrevemos para o publico de modo dizer que hyberde que grande cidade debrou-se U. a beira da grande septuaginta, que abriga em terra razoável, para dar o corpo inanimado daquelle de espírito, daquelle grande cor que tanto se agitou em estremos de amor e de orgulho Patrio que idolatrava e que por pre-acima de tudo, dandole esse brilho, esse d'uma grande effluiu de esperança, de alento, por vermos que aqu' corpo inerte, encerrado nas negras do céu, galvanizava-lhe muscula da Republica, acompanhando silenciosa e humilha aquella reliquia venerável de exemplo.

Ao ver desfilar aquelle grande presto de hontem não sabíamos sentimentos mais nos empolgavam alma — se o dor, se o de orgulho — voltamos satisfeitos, bath de um grande effluiu de esperança, de alento, por vermos que aqu' corpo inerte, encerrado nas negras do céu, galvanizava-lhe muscula da Republica, acompanhando silenciosa e humilha aquella reliquia venerável de exemplo.

Nunca os triunfadores que eram antigos, que chegavam de glórias e de suas conquistas, a tanto atrás do carro victorioso a da e-pelidente dos tropicos, logo impunemente desse squeife, que em meio à chorosa musica das chias funebres caminhou da terra ouro e a prata, talvez resfugiu mais, de um brilho profano, mas tanto quanto aquellas significativas grinaldas apoiadas em homens triunfantes, lentamente segundo, meio do cortejo, por entre as eternas alas de prata, abertas em arco, desde a Cruz dos Militares, a cemiterio de S. João Baptista, e ver passar o glorioso squeife.

Multidão immensa! Todas as casas, todas as janellas, até só os deuses, os chafarizes e os arvores tavam aplaudidas, negras de gente luto.

Nunca esta populacão prosternou-se tão piedosamente, tão religiosamente, diante da passagem do feretro!

Dir-se-hia que cada qual tinha o seu squeife, o corpo de um parente ou de um amigo que cada qual disputava a honra de um ultimo adeus, por entre lagos e soluções.

Calcular o numero, mestra aproximadamente, dos que formaram o coro imenso e impossivel; e o proprio povo foi testemunha da univérsidade do sentimento doloroso que arrastou crianças, mulheres homens, as ruas por onde tristemente atravessou aquelle squeife.

Na cruz dos militares, quando

dois deputados, Pedro Henrique e Joaquim da Cunha, saíram de sua casa para ir a missa de funeral de um parente, levaram consigo os filhos as suas orações a São João Batista.

Na CRUZ DOS MILITARES

Do abrigo de finados levaram os filhos as suas orações a São João Batista.

entes e homenagens prestadas pelo governo, e os soldados que fizeram parte da guerra, e os que fizeram parte das missões de paz, ou seja, manifestaram grande patriotismo, prestando serviços de grande utilidade à pátria, e que desbravaram o caminho do progresso da República.

Armada de la Cruz dos Militares foi celebrar uma missa, e foi aí quando nesse templo o corpo do seu general, estava depositado em sua urna, contemplado por amigos e parentes, e uma multidão de populares, e essa missa prestou-se às últimas honras ao seu digno irmão, fazendo rezar uma missa de corpo presente pelo padre Batista.

Logo depois seguiram-se as solemnidades fúnebres.

Oficial monsenhor Abreu Lima, arquiteto por monsenhor Victorino, pelos conegos Eduardo Christão e Gonçalves Sarafim e padre Serejo.

No canto tocou-se a marcha fúnebre elegante de Alfonso Milanez; a missa fúnebre de Pedro Joaquim da Matam, cantando o salmo 126, os srs. D. Rosalina Maria Isidre e Lydia Viegas e srs. Francisco Romualdo e Angelo Oliveira.

Terminadas as exequias, foi o corpo encaminhado pelo monsenhor Abreu Lima, pegando nos noiteiros a mesa da irmandade da Cruz dos militares, alunos da escola militar, oficiais do batalhão de infantaria, capitão Dr. Antônio de Siqueira e muitos oficiais honorários.

Finalizou a cerimônia, saiu então o corpo da digno e ilustre general para passar em frente as tropas, que lhe dão honra prestada homenagem e honraria que é a amizade e o patriotismo, demonstrado com o cumprimento da lei sancionada.

Pegaram nos cordões de caixão para a sepultura, que era carregada por soldados do 38º da cavalaria de infantaria, seu tenente coronel Cesar de Melo, tenente coronel Capitão, capa de Vaga, Capelar, o Asst. Corrovaldo Braga, chefe Viera de Carvalho e Benjamim Viana, tenentes Manfredo Lopes e Baptista da Motta e batizado Miranda e Hortas.

Todos os alunos levaram bouquetes de flores dos que se achavam sobrando o caixão do falecido.

Entre o grande numero de pessoas e comissões que enchiham a igreja da Cruz dos Militares notámos os srs. Dr. Rodrigo Octavio, secretário do sr. presidente da Republica; coronel Luiz Mendes de Moraes, capitão de mar e guerra Tavares, 1º tenente Magalhães Castro, capitão Borba, ajudante de ordens do Dr. Prudente de Moraes; ministro da guerra, da industria, da marinha, das relações exteriores e da justiça, o Dr. Portillo, representante o sr. ministro da fazenda; Dr. Euzebio Verneck, prefeito do Distrito Federal; generais Camara e Cantuária, e todo o pessoal do arsenal de guerra, Moura, Oquique Jacques, Dr. Cardoso de Castro, representando o supremo tribunal militar; general Borges, capitão Castilhos Jacques e Carlos A. de Campos, representando a repartição de adjunto; coronel João da Silva Torres, general Francisco Mamede das Chagas e Monza Niemeyer, representando a secretaria da guerra; comissões de contabilidade geral da guerra, da repartição sanitária do exercito, coronel Carlos Eugenio de Gusmão e todo pessoal da diretoria de obras militares; escola militar e superior de guerra, 2º tenente Correia do Lago, representando o 3º regimento de artilharia, comissionados da escola de medicina, polytechnica Dr. Pedro Nolasco, Dr. Costa Ferraz, general Valle, Dr. Arthur Peixoto, senador Alfonso Milanez, coronel Philomeno da Cunha, comissário do colégio militar, muitos professores e alunos; capitão Urbano de Gouvêa e tenente Ovidio Albrantes, representando a guarnição de Goiás; Dr. Euclides da Rocha, representando o Clube Rodoviário da Lagoa; coronel Olympia de Oliveira, 1º e 2º divisão formada por duas brigadas, a 1ª comandada pelo general Teixeira Júnior, composta do 1º e 9º regimentos de cavalaria, a 2ª comandada pelo general Francisco de Paula Argollo, composta do 10º e 2º batalhões de infantaria e do 2º regimento de artilleria de campanha, e a 2ª por duas brigadas, uma comandada pelo general Gomes Pimentel, composta do 23º e 24º batalhões de infantaria, e a outra sub ao comando do coronel Silvestre Travassos, composta do regimento de cavalaria e dos batalhões policiais.

Todas as homenagens lhe foram prestadas e os seus companheiros de armas iam prestar-lhe também as horas a que o benemerito marechal Floriano Peixoto tinha direito.

Formaram por determinação do governo, e respeitoso descobriu-se quando, terminada a cerimônia fúnebre, saiu da igreja da Cruz dos Militares o corpo do honrado soldado, que fêz pela Patria, e pela República deixou a vida.

HONRAS MILITARES

Anciosamente o público esperava o feretro, e respeitoso descobriu-se quando, terminada a cerimônia fúnebre, saiu da igreja da Cruz dos Militares o corpo do honrado soldado, que fêz pela Patria, e pela República deixou a vida.

Todas as homenagens lhe foram prestadas e os seus companheiros de armas iam prestar-lhe também as horas a que o benemerito marechal Floriano Peixoto tinha direito.

Formaram por determinação do governo, e respeitoso descobriu-se quando, terminada a cerimônia fúnebre, saiu da igreja da Cruz dos Militares o corpo do honrado soldado, que fêz pela Patria, e pela República deixou a vida.

Todas as homenagens lhe foram prestadas e os seus companheiros de armas iam prestar-lhe também as horas a que o benemerito marechal Floriano Peixoto tinha direito.

Formaram por determinação do governo, e respeitoso descobriu-se quando, terminada a cerimônia fúnebre, saiu da igreja da Cruz dos Militares o corpo do honrado soldado, que fêz pela Patria, e pela República deixou a vida.

Todas as homenagens lhe foram prestadas e os seus companheiros de armas iam prestar-lhe também as horas a que o benemerito marechal Floriano Peixoto tinha direito.

Formaram por determinação do governo, e respeitoso descobriu-se quando, terminada a cerimônia fúnebre, saiu da igreja da Cruz dos Militares o corpo do honrado soldado, que fêz pela Patria, e pela República deixou a vida.

Todas as homenagens lhe foram prestadas e os seus companheiros de armas iam prestar-lhe também as horas a que o benemerito marechal Floriano Peixoto tinha direito.

Formaram por determinação do governo, e respeitoso descobriu-se quando, terminada a cerimônia fúnebre, saiu da igreja da Cruz dos Militares o corpo do honrado soldado, que fêz pela Patria, e pela República deixou a vida.

Todas as homenagens lhe foram prestadas e os seus companheiros de armas iam prestar-lhe também as horas a que o benemerito marechal Floriano Peixoto tinha direito.

Formaram por determinação do governo, e respeitoso descobriu-se quando, terminada a cerimônia fúnebre, saiu da igreja da Cruz dos Militares o corpo do honrado soldado, que fêz pela Patria, e pela República deixou a vida.

Todas as homenagens lhe foram prestadas e os seus companheiros de armas iam prestar-lhe também as horas a que o benemerito marechal Floriano Peixoto tinha direito.

Costa Barreto, Dr. M. Marques, major Moreira Costa e capitão Sylvio Aguiar, comissário da Associação Protetora dos Oficiais dos Defensores da República, do batallão Frei Caneca, da escola de sargentos, oficializado do 1º de engenheiros, comissário dos republicanos de S. Paulo, 7ª circunscrição policial, tenente-coronel Costa Sobrinho, representante do *Leopoldinense e Folha de Minas*; admirante Jerônimo Gonçalves, contra-almirante Lopes da Cruz, Firmino Chaves, Gaspar Rodrigues e Mau-ry, Dr. Lílio de Abreu, facultade livre de direito, da intendência da guerra, dos oficiais honorários, do instituto nacional de música, da sociedade literária do colégio militar, Centro Republicano Alagoano, do corpo de machinistas da armaria, dos empregados do Banco Rural e Hypothecario do Brasil, Tenente-coronel Orlando Lacifre, representando a guarda nacional de Minas Gerais; da Companhia Nacional Piscatória, 6º de artílheria, das fortalezas, da Lage e S. João, dos acadêmicos de S. Paulo, Dr. Rudolphino Padilha, representante do tribunal de contas; contra-almirantes Júlio e Carlos de Noronha, admirante Coelho Netto, comissário da estrada de ferro Central do Brasil e da 5ª e 6ª divisões da mesma estrada, da municipalida- de, dos republianos da diretoria da fazenda municipal, Clut. Republicano Vinte e Quatro de Fevereiro, da marinha republicana, do Estado de Alagoas, do Pará, 1º tenente A. Curi-cia Mendes, representando a visita ao porto; general Anjos Espozel, 1º divisão da milícia dos ex-alumnos, coronel Salles, major Ferraz, comandante geral de artilharia, capitão João S. Bentio e J. J. Francisco de Sa, representante da guarda nacional da capital; Dr. Flavio Mendes, médico da arma de; conego Colonia, comissário do 1º da guarda nacional; do batallão Benjamin Constant, 5ª escola pública 6º distrito, capitão de fragata Manda-Campello, e oficialidade, capitão Mario Sison, Dr. Antonio de Siqueira, capitão-tenente Luiz Athanagildo e Rodolphi Lopes da Cruz, comissário da escola naval, aspirantes republicanos, tenente-coronel Ilha Moreira.

O Dr. Arthur Peixoto, que representava a família, foi abraçado por todos os presentes, que lhe transmitiram pesames.

Terminada a cerimônia fúnebre, lhe foi a seu auto de entrega do corpo, os termos seguintes:

«A's 12 horas da tarde de 6 de junho de 1895 da era cristiã, terminava as solemnes exequias celebradas, em suffragio da alma do emerito patriota e denodado militar marechal Floriano Peixoto, de gratissima memória, a irmandade da Santa Cruz dos Militares, incorpordada fez entrega do corpo do mesmo falecido, a diversa comissões de todas as classes civis e militares, que em justa homenagem ao grande morto vieram formar o presídio, e de todos os semblantes tristeza o mais profundo pesar, nesse momento em que através das tablas de um esqueleto se dizia adeus ao grande benemerito da Patria, ao consolador das nossas instituições republicanas, as ciudades em que se chama Floriano Peixoto.

Não podia ser mais imponente o cortejo. Algum momentos antes, haviam passado seis carros conduzindo muitas grinaldas, o coche que serviria na trasladação do corpo para a Cruz dos Militares e o carro que conduzia a espada de honra do inclyto soldado.

Vinhos na frente o batallão Tiradores, com a bandeira gloriosa envolta em crepe, fazendo a guarda de honra, em alas, traçando n'uma paixão o busto em bronze do grande patriota e adjante delle uma gentil menina, filha do maior Dias Jacaré, comissário da escola naval e trazia a bandeira nacional envolta em crepe.

Oficiais da escola superior de guerra faziam alas em continuação ao batallão. Tiradores, «escotando» a carro que conduzia o ferrete do glorioso soldado, o que, como já disse, é a mesma que serviu para conduzir o corpo do legendaríssimo general Osorio.

O ferrete era tirado por pessoas de batallão.

Tiradores, «escotando» a carro que conduzia o ferrete do glorioso soldado, o que, como já disse, é a mesma que serviu para conduzir o corpo do legendaríssimo general Osorio.

Escotavam os cercais numerosos oficiais e em seguida vinha a padilha na qual o corpo do benemerito marechal Floriano Peixoto tinha direito.

Formaram por determinação do governo, e respeitoso descobriu-se quando, terminada a cerimônia fúnebre, saiu da igreja da Cruz dos Militares o corpo do honrado soldado, que fêz pela Patria, e pela República deixou a vida.

Todas as homenagens lhe foram prestadas e os seus companheiros de armas iam prestar-lhe também as horas a que o benemerito marechal Floriano Peixoto tinha direito.

Formaram por determinação do governo, e respeitoso descobriu-se quando, terminada a cerimônia fúnebre, saiu da igreja da Cruz dos Militares o corpo do honrado soldado, que fêz pela Patria, e pela República deixou a vida.

Todas as homenagens lhe foram prestadas e os seus companheiros de armas iam prestar-lhe também as horas a que o benemerito marechal Floriano Peixoto tinha direito.

Formaram por determinação do governo, e respeitoso descobriu-se quando, terminada a cerimônia fúnebre, saiu da igreja da Cruz dos Militares o corpo do honrado soldado, que fêz pela Patria, e pela República deixou a vida.

Todas as homenagens lhe foram prestadas e os seus companheiros de armas iam prestar-lhe também as horas a que o benemerito marechal Floriano Peixoto tinha direito.

Formaram por determinação do governo, e respeitoso descobriu-se quando, terminada a cerimônia fúnebre, saiu da igreja da Cruz dos Militares o corpo do honrado soldado, que fêz pela Patria, e pela República deixou a vida.

Todas as homenagens lhe foram prestadas e os seus companheiros de armas iam prestar-lhe também as horas a que o benemerito marechal Floriano Peixoto tinha direito.

Formaram por determinação do governo, e respeitoso descobriu-se quando, terminada a cerimônia fúnebre, saiu da igreja da Cruz dos Militares o corpo do honrado soldado, que fêz pela Patria, e pela República deixou a vida.

Todas as homenagens lhe foram prestadas e os seus companheiros de armas iam prestar-lhe também as horas a que o benemerito marechal Floriano Peixoto tinha direito.

Formaram por determinação do governo, e respeitoso descobriu-se quando, terminada a cerimônia fúnebre, saiu da igreja da Cruz dos Militares o corpo do honrado soldado, que fêz pela Patria, e pela República deixou a vida.

Todas as homenagens lhe foram prestadas e os seus companheiros de armas iam prestar-lhe também as horas a que o benemerito marechal Floriano Peixoto tinha direito.

carreta que conduzia o corpo de bravo dos pampas — o marechal Osório —, o caixão, levando os despojos mortais do valente soldado republicano.

Cada um dos corpos apresentava armas; as bandeiras baixaram, e Flávio Peixoto, inanimado, mergulhou em bala, passava, entre a fila imensa de soldados, lembrando no passado a resistência heroica pela República, ensinando aos vindouros o amor da Patria, o progresso e a felicidade do Brasil.

Muitos soldados choraram ao ver passar o corpo do seu digno comandante; e entre todas essas grandes horas, dois heróis, que se uniam na Eternidade, ambos imortais: Osório e Flávio, nesse logo, deram aquele lembrete às suas famílias no Paraguai e onde este rebeceu a morte, viu-se um soldado, um velho do Paraguai, arrancar do peito a condecoração honrosa que trazia e depositar a sobre o caixão do imortal brasileiro, dizendo, *Viva a Patria querida, viva o meu Adelio Gonçalves ilustre*. Era o 2º sargento reformado do exercito Baynham de Matheus, hoje mestre da banda de música da 11ª de infantaria, que assinou procedimento para a conquista da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança, para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nossa coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança,

para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

nacional, dessa religião sagrada da República, desto símbolo do patrício, quem não tem caminho traçado nos destinos do espírito, nem dos destinos de sua família?

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança, para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da nostra coragem para a manutenção da liberdade!

Povo! E estremecia, eu já vos disse, era o caminho da dor! E continuava a ser a Jerusalém da esperança, para que cada um de nós, na defesa da Patria, suspenda ao peso do relígio dessa figura, que é decisivamente conforto glorioso da

Nunes Pires; Antônio Vieira Brasil; José Francisco da Luz; José Lourenço da Cunha; José Manuel da Silva; Raimundo Penna Forte Brasil; Silviano Peláez de Frontes Rorobáha; Zarcas Pedro d' Oliveira.

Joaquim José Dias de Souza Junior.

#### Mudados de Domicílio

Para o Rio de Janeiro. — Carlos Henrique de Paiva; Elyson Guilherme da Silva; Eunice da Silva Siqueira; Firmino Duarte Silveira; Antônio Nunes Ramos; Francisco Thomas Alves Negreiros; Octavio Melchior de Souza; Severo Francisco Pereira; Esteves Silvestre da Veiga; Francisco de Souza Brasil; Hercílio Duarte Silva.

Para Joinville. — José Henrique de Paiva.

Para a Palhoga. — José d' Oliveira Bastos.

Para Tijucas. — Geraldo Ferreira Braga; Lúcio Pedro Leitão.

Para Lages. — Manoel da Fonseca Povas.

Para S. José. — José Maria C. dos Santos Junior.

#### 3ª SECÇÃO

#### Falecidos

Augusto Galhardo de Souza; Alexandre Francisco da Costa; José Alvim de Souza; Plácido de Souza Barbosa; Bernardino de Souza Carpeçat; Brazilian Alves do Nascimento.

#### Mudados de Domicílio

Para Brusque. — Alberto Luiz Guirard; Carlos Luiz Guirard.

Fóra do Estado. — Henrique de Almeida Valha.

Para Matto Grosso. — José da Silva Simas.

Para Urubici. — Joaquim Baptista Pereira S. Brinchi; José Ferreira de Melo; Manoel Joaquim Alves Soares.

Para Rio de Janeiro. — Martinho Garibaldi da Costa; Sérgio Gerdão de Souza; Pedro dos Reis Gondim; Luiz dos Reis Falcao.

#### 6ª SECÇÃO

#### Falecidos

Trindade. — João Manoel do Jesus; João Terencio Coutinho; Alfredo José da Luz; Florencio Jose da Silva; Francisco José Alves; Venâncio Guedes; Francisco José d'Amorim; Manoel José Goulart.

#### Mudados de Domicílio

Marcellino Bento dos Santos Lessa; José da Silva Maia; Alfredo Carlos Schmidt; Miguel da Silva Cascaes.

#### 7ª SECÇÃO

#### Falecidos

Lagôa. — Manoel Ignacio Vieira; José Vicente Pereira Sobrinho; Bernardo Pereira Fagundes; José Vicente Pereira; João Teixeira da Oliveira; Francisco José Nunes Vieira; Hermolina Antônio de Souza; Ignacio Nunes Vieira; Rogério Joaquim Coelho; Manoel Thomaz Cardozo.

#### 8ª SECÇÃO

#### Falecidos

João Francisco Ramos; Pedro Feliciano da Souza; Antônio J. de Antunes; Firmo José Martins; Damázio Francisco de Rezende; Izidro Martins Linhares; Manoel Maria Duarte; Marcellino Vieira Cordeiro; Antonio Luiz dos Santos; Luiz Martins Linhares; Joaquim Soares da Lapa; Izidro Pires Ferreira.

#### Mudados de Domicílio

Para S. José. — João Honório Rodrigues; João Pinto da Luz.

#### 9ª SECÇÃO

#### Falecidos

Santo Antonio. — José Fidelis Dias; Francisco Silvestre de Lacerda; José Alexandre da Cunha; Luiz José Teixeira Junior; Bernardo José da Silva; João Fernandes; Manoel da Rocha Pires; João Dias de Lima; Pedro Francisco de Lima; Juvenal José Pereira; Antonio da Costa Lima; Leopoldino Juvenal de Bittencourt; João Luiz da Silva Travão; Augusto José Pinheiro; Constantino José da Silva; Feliciano José de Souza.

#### 10ª SECÇÃO

#### Falecidos

Cannas Vieiras. — Cipriano Francisco Sone; Florencio Lobo; Fernando; Manoel Teixeira d' Oliveira; Almino José de Miranda; Antônio Joaquim de Siqueira.

#### Mudados de Domicílio

José Paulo Arantes.

Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, nos dias 12 de maio de 1895, pelo intelecto e novente e cinco. En João Miguel da Costa, secretário que o escrevi. — Leonel Heleodoro da Luz.

#### Repartições das Terras Coloniização e Obras Públicas

Da ordem do cidadão engenheiro director da repartição das terras, colonização e obras públicas, se faz publico que receberam se propostas em carta fechada, até o dia 12 de outubro do corrente anno, às 12 horas da manhã, para a construção da estrada de Lagos.

A presente orçamento especializado para essa obra, acham-se n'esta Repartição à disposição dos proponentes que deverão declarar em suas propostas que exercerão as obras sem dificultação se das mesmas.

Não serão aceitas as propostas que deixarem de vir selladas e acompanhadas de certidão negativa passada pelo Tesouro, como prova de que os proponentes nada devem à fazenda estadual.

Como garantia da assignatura do contrato os proponentes deverão depositar no Tesouro, uma caução de 2% sobre a importância total do orçamento.

Repartição das Terras, Colonização e Obras Públicas, Florianópolis, 3 de julho de 1895. — O 4º escrivariário, Alberto Battenourt Cotrim.

#### Repartição das Terras, Coloniização e Obras Públicas

Da ordem do cidadão engenheiro director da repartição das Terras, Colonização e Obras Públicas, se faz publico que receberam se propostas em carta fechada, até o dia 1 de setembro do corrente anno, às 12 horas da manhã, para a construção da estrada de Lagos, no Porto Belo, no município de Tijucas.

A planta e orçamento especializado para essa obra acham-se na estrada à disposição dos proponentes que deverão declarar em suas propostas que exercerão as obras sem dificultação se das mesmas.

Não serão aceitas as propostas que deixarem de vir selladas e acompanhadas de certidão negativa passada pelo Tesouro, como prova de que os proponentes nada devem à fazenda estadual.

Como garantia da assignatura do contrato os proponentes deverão depositar no Tesouro, uma caução de 2% sobre a importância total do orçamento.

Repartição das Terras, Colonização e Obras Públicas, Florianópolis, 3 de julho de 1895. — O 4º escrivariário, Alberto Battenourt Cotrim.

#### Repartição das Terras, Coloniização e Obras Públicas

Da ordem do cidadão engenheiro director da repartição das Terras, Colonização e Obras Públicas, se faz publico que receberam se propostas em carta fechada, até o dia 3 de setembro do corrente anno, às 12 horas da manhã, para a construção da estrada do Porto da Moura ao sertão no município de São João, na Estrada de Alta Tijuca.

A planta e orçamento especializado para essa obra acham-se n'esta repartição à disposição dos proponentes que deverão declarar em suas propostas que exercerão as obras sem dificultação se das mesmas.

Não serão aceitas as propostas que deixarem de vir selladas e acompanhadas de certidão negativa passada pelo Tesouro, como prova de que os proponentes nada devem à fazenda.

Como garantia da assignatura do contrato os proponentes deverão depositar no Tesouro, uma caução de 2% sobre a importância total do orçamento.

Repartição das Terras, Colonização e Obras Públicas, Florianópolis, 3 de julho de 1895. — O 4º escrivariário, Alberto Battenourt Cotrim.

#### Directoria Geral da Indústria

Da ordem do sr. ministro e em observância à que dispõe o art. 6º, § 1º, da lei n. 266 do 24 de fevereiro de 1894, se faz publico que durante o prazo de 30 dias, ou contar desta data, se receberão propostas na Diretoria Geral da Indústria do mesmo ministério e no Estado de Santa Catarina para o contracto de serviços de reboque das barcas de Itajaí e Taguna, de conformidade com as seguintes clausulas:

O contractante obri gará a fazer o serviço efectivo das barcas de Itajaí e Lúguar, de moedas de reboqueadores, devendo o da Laguna ser de força de 40 cavalos e o Itajaí de 30.

O reboque será prestados a todas as embarcações que o solicitem, sem prejuizo o pagamento da taxa de praticagem, com drisse correto ou igualmente de nenhuma das moedas de reboqueadores.

A embarcações que solicitem reboque que não se utilizarem delle,

serão obrigadas ao pagamento da taxa de malgrado.

A taxa de reboque será de 400 réis por tonelada no trica, tanto na saída como na entrada.

No caso de guerra, sedição ou outro motivo de força maior, poderá o governo lançar mão dos vapores, por compra ou freteamento, ficando a empresa obrigada a substituir os que tiverem comprado dentro do prazo de 10 meses.

O fretamento será regulado pelo rendimento que dentro de um anno obterá a empresa.

A compra só será valorável que tiverem o vapor no ultimo balanço, abatido de 10%.

Os vapores serão nacionalizados brasileiros e isentos de qualquer direito de transferências, propriedade e matrícula.

Os vapores serão vistoriados de seis em seis meses.

Os vapores deverão ter a bordo o preciso para o serviço de reboques.

No caso de inavogabilidade ou perda de algum dos vapores poderá a empresa, mediante previa licença do ministerio da Industria, fletar ouvirapar que mais se aproxima.

A interrupção do serviço por mais de um mês, sem ser por efeito de motivo maior, sujeitará a empresa a indemnização de todas as despesas que o governo fizer para a continuação do serviço, durante o tempo de interrupção e mais a multa de 50% das mesmas despesas.

No caso de abandono, além da caução a empresa pagará a multa de 50% da subvenção anual, tendo direito de abandono que não se recusa se fizer o uso que for possível à Imaculada Virgem da Conceição.

Florianópolis, 11 de julho de 1895. — *Emilio Augusto do Amaral, secretário.*

Carl Hoepke & C.

da escolha feita pelo governo, não tiver assignado o respectivo termo na Secretaria dos Negócios da Indústria, Viação e Obras Públicas.

Diretoria Geral da Indústria, 7 de junho de 1895. — *Augusto Fernandes, director geral interino.*

#### Tesouro do Estado

Da ordem do cidadão inspetor do Tesouro, avisa-se aos collectados que por todo o mês de agosto, se procederá a cobrança á borca do cofre do 2º semestre do imposto de indústrias e profissões, relativo ao exercicio corrente.

O que não pagarem o imposto no prazo acima, incorrerão na multa de 10%, que será elevada a 15% se não regularizarem o pagamento até 30 de abril do espaço adicional do respectivo exercicio.

Directoria das rendas do Tesouro, 12 de julho de 1895. — O 4º escrivariário, *Antônio Cardoso Cordero.*

#### DECLARAÇÕES

O Consulado Alemão, em Florianópolis, precisa saber a residência do sr. Reinhard Wratz.

Pede-se a quem souber, o obséquio de dar a informação citada.

Florianópolis, 15 de julho de 1895.

Carl Hoepke & C.

#### Imunidade de Nossa Senhora da Conceição

O irmão juiz Miguel de Brites, pelo irmão conselheiro da nova administração que foram eleitos, logo que trouxe thiscereiro mandado a competente colarina remettê-lo ao falecido dono do mesmo, que faleceu a missa alma do conceição.

Florianópolis, 11 de julho de 1895. — *Emilio Augusto do Amaral, secretário.*

#### CLÍNICA MÉDICA

Dr. Arthur Mayhander

O Dr. Arthur Mayhander, médico formado na Alemanha por Halle/S., recebe doentes e presta-lhe a chama para fogo.

Especialidade: cirurgia pelos processos modernos.

#### Festa do Senhor Bom Jesus de Iguape

Os proprietários do vapor Sara comunicaram ao público em geral que do dia 19 de Agosto às 8 horas da manhã este rápido vapor sairá do Porto para o Iguape, d'onde regressará no dia 7 do mesmo mês.

Faz esta viagem exclusivamente para condução dos senhores romeres.

Quem desejar tomar passagem deve ir ao porto de Iguape.

LEÃO, COUTO e C.

Paramaguá, 9 de Julho de 1895.

#### ADVOGADOS

Os Drs. Sergio Francisco de Souza Castro e Horacio Hermeto Carneiro da Cunha têm o seu estúdio no Largo da Alfândega, sobrado n. 2, onde podem ser procurados, todos os dias úteis, das 10 horas da manhã às 4 da tarde, para todos os negócios concernentes ás suas profissões, no fórum desta capital e nas comarcas vizinhas.

LEÃO, COUTO e C.

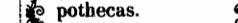
RUA DA REPÚBLICA N. 2



#### CAMPOS JUNIOR

Tabellão de notícias e oficial do registro geral de hypótesas.

VILA E REPÚBLICA N. 2



#### AO PÚBLICO

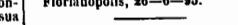
José Francisco Cardoso da Luz, declarou que, d'ora em diante, assinar-se-há

José Ramos Cardoso.

Florianópolis, 26-6-95.

Gustavo Pereira & Soares

Vila e Repúbl. N. 2



#### Attenção

Recebeu directamente de ZARA

Maraschino, Licores finos e

Vinhos finos.

R. Trompowsky e C.

#### ENUNCIOS

#### INDUSTRIA NACIONAL Fabrica de sabão e velas CARNEIRO & C.

O sabão d'esta fabrica é criado mediante fabricado em matérias primas superiores e levárias, óleos de grãos, alcatrás, indicados e illustrado o exímio falecimento feito em 1895. E. Lorne, possuindo todos os requisitos detergentes e de dureza necessários para satisfazer ás suas exigências, é feito

excusado e dizer que em sua fabrica de sabão de fabrica de carnação & C. & absolutamente inofensivo.

Excusado e dizer que em sua fabrica de carnação de fabrica de carnação & C. & absolutamente inofensivo.

Eis as variedades que a fabrica

presentemente oferece ao consumo público e se encontram establecidos nestes rios, São Luís, Vila e RAMOS, Rio Pinto n. 12.

Sabão virgin. Sabão carnação. Sabão de velas. Sabão de cheiro. Sabão de vapor.

Sabão virgem. Sabão carnação. Sabão de cheiro. Sabão de vapor.

FORMIDAVEL  
PIRAMIDALE COLOSSAI

E o sortimento de cigarros, charutos e fumos recebidos ultimamente do Rio de Janeiro e nomeado para a Charutaria à rua João Pinto n. 3, em frente ao clube 12 d' Agosto.

Única casa que não tem competidores tanto em fumos, charutos, charutos, piteiras, cachaças, cigarreiras, isqueiros, phosphoros, papéis e polhas para cigarros, d'onde tem um grande sortimento com também em artigos de

ARMARINHO

Como sejam: charolins, punhos, lenços, gravatas o que pode haver de char. & tabacarias de todos os feitos até com pedrinhas que imitam perfeitamente o brilhante, pentes e grossos, escovas para combóio, dentes, dentes, lentes de arco e arco, canivetes legítimos de Hodger e outros fabricantes, thesouros grandes e pequenas próprias para bordado, bengalas, medias e alinhaves, par gravatas, e uma infinitude de outros artigos que seria enfadonho descrever aqui, pelo que convide-se os frequentes desta casa para virem a sua visita á mesmo estabelecimento que é na

3 RUA JOÃO PINTO 3 em frente ao clube 12 d' Agosto

PR. C. S. - SE

Comprar uma boa casa com quintal dentro da ciade.

Dirigir-se à rua Altino Correa n. 4 (loja).

#### COBRE E LATÃO

Em obras velhas, compra-se qualquer quantidade pagando bons preços; em casa de João Müller.

Rua Altino Correa 23

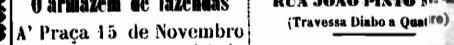
#### 0 armazém de fazendas

A Praça 15 de Novembro

Recebido navamente merinos laivos, sarjas, diagonais, rendas de gretas, pratos, cintos, lindos cortes de vestidos de crepe bordados com seda, e muitos outros artigos, tudo por preços ao alcance de todos.

Gustavo Pereira & Soares

Vila e Repúbl. N. 2



#### Machina de costura

Vende-se uma das mais perfeitas, completamente nova, com circun-

vetas e preparos para

qualquer trabalho.

Para ver e tratar na loja

de ferragem de José Quim Jacques, à Praça 15 de Novembro, 1.

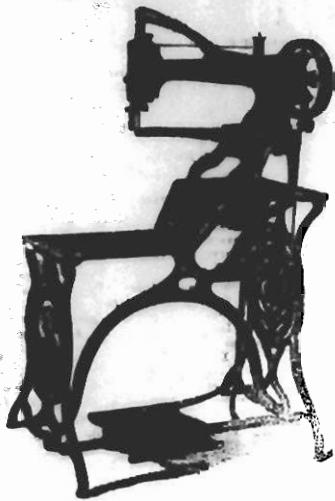
#### Amade de leite

Nesta typographia se informa quem precisa de uma ama de leite.

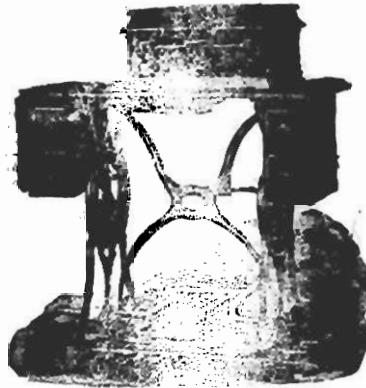
# The Singer Manufacturing Company NEW-YORK



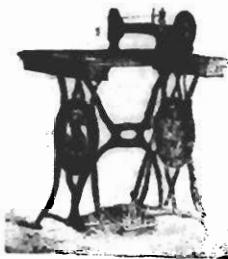
SINGER



SINGER



Acaba de receber as afamadas e legítimas machinas de costura SINGER®, directamente dos fabricantes de New-York.



NÃO TEM COMPETIDO NOS PREÇOS

Recebe qualquer encomenda de machinas de costura, e faz vir directamente dos fabricantes

SINGER, NEW-YORK  
VENHAM VER A VERDADE  
E NO ARMAZEM DE

João Bonfante Demaria



## Tosses, bronchites, rouquidão, defluxe, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLÚ E GUACO

## COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestam a sua efficacia

**RAULINO HORN & OLIVEIRA**

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações



OS DOENTES DO ESTOMAGO  
**CAMOMILA RAULIVEIRA**

KLIXIR ESTOMACHICO, CARMINATIVO E

TONI-DIGESTIVO

Composto essencialmente de plantas

**FIL RA BRAZILEIRA**

Este precioso medicamento cura:

Colicas

Dores de cabeça e ventre

Alcalma estriaturas nervosas

Corrigé as indisposições

Acidez, ventres

Despeja as atonicias

Promove o apetite

Ajuda, gastralgias

Enjôo do mar.

Aproveita sempre a crise

nas suas indisposições

e quando todas põem ver-

mes.

PREÇO — Vidro 2500

Raulino Horn & Oliveira

UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES

**FLORIANOPOLIS**

**VINHO VIRGEM**

puro, em barris de quinto e decimo,

importado directamente, e também

engarrafado; vende-se no armazem

do Arêas.

**CERVEJA DE JOINVILLE**

A acreditada cerveja su-

perior de Walter, de Join-

ville, simples edulpa vende-

se à praça 13 de Maio. Para

tratar com o Caminha.

PARA adquirir o pó de arroz

— **THYMOLINA RAULIVEIRA**